Wicca

Para Gays



O que você sempre quis saber e não tinha a quem perguntar!

Por Magno Constantino

Wicca
Para Gays

O que você sempre quis saber e não tinha a quem perguntar!

Por Magno Constantino

Brasília
2010

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do Autor

Dedicatória

Será difícil dedicar esta obra a uma única e exclusiva pessoa pois em minha vida não existe só uma pessoa especial mas varias, varias pessoas que acreditam e torcem por mim.

Não quero ser injusto e esquecer de alguém.Por isso não vou citar nomes.

Mas vou dedicar este livro a todos homossexuais ou não que sofrem preconceito por terem um estilo de vida diferente ou por terem sido destinadas a uma vida fora dos padrões ditos normais.

Saber que neste exato momento pode ter não só uma , mas varias pessoas sendo discriminadas por seu estilo de vida que muitas vezes foi imposto pela natureza, me entristece.

Saber que os séculos passam mas as mentes continuam as mesmas ignorantes de sempre...

É deprimente!

Este livro então fica como apelo CONTRA TODA E QUALQUER FORMA DE PRECONCEITO!

Vamos amar e respeitar o próximo pois foi isso que Jesus tentou ensinar mas foi para numa cruz...***Amai uns aos outros como a ti mesmo!***

Mesmo assim morreu de braços abertos para mostrar que esta pronto a abraçar todo aquele que precisasse de seu eterno amor :***Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei!***

Isso sim é exemplo de amor.Em nem um momento na bíblia Ele exclui alguém deste amor!

Em especial dedico este livro aos meus melhores amigos...

Graças a energia de amizade que existe entre nós faz que com o céu da minha vida seja repleto de um arco íris eterno...

Introdução

Onde quer que eu vá e diga que sou Wicca a duvida que paira é sempre a mesma: Wicca aceita gays?

Fora os milhares de e mails que recebo por dia ,com a mesma pergunta: Qual é a visão da Wicca referente a homossexualidade?

Com base nestas questões decide criar essa coletânea com opniões de site, fóruns e outras religiões...

Dois temas polêmicos em um mesmo livro: Sexualidade e Religião.

Polêmicos mas porém discutíveis! Dizer que determinados assuntos não podem ser debatidos é uma imensa ignorância de pessoas que temem o que é novo.

Não pretendo chocar, nem ir contra conceitos e tabus antiquados da sociedade, mas mostrar que as diferenças existem independente de nossas vontades.E que saber lidar com que é diferente é um passo para amar o próximo pois ninguém é igual a ninguém, todos somos diferentes,temos nossos conceitos , ideias, gostos e enfim.Acredito que é difícil amar o próximo pois não respeitamos aquilo que não é igual a nós.

E já falando de religião a bíblia diz que Deus ama a TODOS! Isso mesmo,não é nenhuma novidade pra quem lê a bíblia com frequencia.E quando Deus disse que ama a TODOS quer você queira ou não ele não exclui ninguém.Ele ama o dona de casa que levanta cedo todos os dias, o adolescente viciado em drogas, o idoso, o mendigo, o assassino, o estuprador, o ladrão, a prostituta, a bruxa, o homossexual,o pastor que desvia o dizimo da igreja para comprar uma mansão em Nova Yorque, o marido que bate na esposa, o filho que mata os pais, a macumbeira, a vizinha fofoqueira,o gerente do banco que cobra horrores em sua conta

corrente e inclusive ama você.É a todos, se fosse alguns ele teria dito:Alguns!

E se tivesse excluído alguém deste amor teria dito "amo a todos exceto..."

Então citaria o nome dos excluídos, porém este é um Deus de todos não só de alguns.Julgar está na mão dele,não na nossa.

Porque!? Eis a duvida!?

Deus é uma força SUPERIOR e muito EVOLUIDA.Ama a todos de igual maneira porque não enxerga aparências e sim os corações.

Acredito que com esta obra as pessoas poderão ver que a homossexualidade não é mais um bicho de sete cabeças.

E que Deus ama também os homossexuais e permite que eles existam pois “não cai uma folha de uma arvore sem a permissão de Deus...”

Convido você a ser maduro o suficiente para tratarmos de um assunto comum.

O homossexualismo sempre vai existir, assim como a fome, a guerra, a violência, o desmatamento e o preconceito.

Gays ou não todos somos filhos de Deus e você pode expressar sua fé onde se sentir bem.Se você confia e acredita em Deus a mudança virá do alto pra você, caso você perceba que não mudou é porque Deus te aceita como és.

Escolhi a Wicca pra tratar deste assunto pois é uma religião de liberdade, de escolhas e de vivencias.

Wicca para Gays foi escrito para pessoas que acham que todas as religiões descriminam e julgam o homossexualismo.Irei na primeira parte do livro tratar do tema no sentido geral, buscando respostas em todas as religiões, ou pelo menos metade delas.

Já na segunda parte o tema será abordado somente na visão Wicca, com rituais, vivencias e etc.

Este livro trata se de uma coletânea de informações retiradas de sites, pesquisas no Google, opiniões particular do autor, copias de fóruns e etc.

Então vamos para esta viagem colorida!

1ª Parte

Religiões e Sexualidade

Entrando no assunto

O que realmente é homossexualismo? Doença ? Possessão por espíritos malignos? Desvio de personalidade? Pecado? Tem cura? Seria uma fatalidade ou aberração da natureza?

O passo mais importante para acabar com o preconceito é a informação.Muita gente julga não por não gostar mas por nunca ter tido a oportunidade de conhecer, de como lidar.

O problema da falta de informação pode ser resolvido rapidamente com uma simples consulta ao *google.com* ou uma pesquisa ao famoso pai dos burros: Dicionário Aurélio.

"Homossexual: O que pratica o Homossexualismo.(Nada mais obvio!)

Homossexualismo :Ato ou efeito de ter relações sexuais com pessoas do mesmo sexo.(Por incrível que pareça é só isso!)

Na realidade Homossexual é aquela pessoa que possui desejos e atrações sexuais por pessoas do mesmo sexo.A atração do homossexual por alguém do mesmo sexo é a mesma do que de um homem para uma mulher.

Já foi comprovado cientificamente que não é uma doença!

No dia 17 de Maio de 1990 a Organização Mundial da Saúde aprovou a

retirada da Homossexualidade da Classificação Internacional de doenças.

Homossexualismo não é doença, distúrbio de personalidade, perversão, não pega, não é fatalidade, não mata...são pessoas normais!

Agora se é pegado só o Criador pode julgar pois foi ele quem os fez!

"Somos imagem e semelhança de Deus!"



Ato ou efeito de ter um conceito antecipado sobre alguém. Ou seja julgar pela capa.Preconceito é algo fora de moda, antiquado e muito feio.

Vivemos num mundo onde a diversidade é gritante!

Odeio o PRECONCEITO e pessoas preconceituosas.

Existe varias formas, racial, sexual, religioso...está em tudo como vírus de Internet .Seja qual for sua definição pra mim só existe um significado:CRIME!

E graças a Deus crime dá cadeia!

Todos devemos conhecer e estudar sobre tudo!

Dizer que é por falta de informação não é mais uma desculpa inteligente,pois mesmo com tantos meios de informação como Internet,radio e tv os livros ainda não foram abolidos e por menor que seja sua cidade com certeza existe uma biblioteca pública, comunitária ou municipal.

A aversão a homossexuais recebeu o nome de Homofobia.

O dia 17 de Maio ficou com dia Internacional contra a Homofobia!

Algumas propostas de lei para tornar a Homofobia em crime de discriminação, assim como o racismo é, tramitam pela câmara dos deputados a alguns anos no Brasil.

Inclusive vamos tratar deste assunto a seguir.As próximas informações foram extraídas do site da revista Veja.

http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/uniao_homossexual/index.shtml#10



Homossexualidade

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Homossexualidade (grego homos = igual + latim sexus= sexo) refere-se ao atributo, característica ou qualidade de um ser — humano ou não — que sente atração física, emocional e estética por outro ser do mesmo sexo. Como uma orientação sexual, a homossexualidade se refere a "um padrão duradouro de experiências sexuais, afetivas e românticas principalmente entre pessoas do mesmo sexo"; "o termo também refere-se a um indivíduo com senso de identidade pessoal e social com base nessas atrações, manifestando comportamentos e aderindo a uma comunidade de pessoas que compartilham da mesma orientação sexual."[1][2]

A homossexualidade é uma das três principais categorias de orientação sexual, juntamente com a bissexualidade e a heterossexualidade, sendo também encontrada em muitas espécies animais.[3][4] A prevalência da homossexualidade entre os humanos é difícil de determinar com precisão;[5] na sociedade ocidental moderna, os principais estudos indicam uma prevalência de 2% a 13% de indivíduos homossexuais na população,[6][7][8][9][10][11][12][13][14][15][16] enquanto outros estudos sugerem que aproximadamente 22% da população apresente algum grau de tendência homossexual.[17]

Ao longo da história da humanidade, os aspectos individuais da homossexualidade foram admirados ou condenados, de acordo com as normas sexuais vigentes nas diversas culturas e épocas em que ocorreram. Quando admirados, esses aspectos eram entendidos como uma maneira de melhorar a sociedade;[18] quando condenados, eram considerados um pecado ou algum tipo de doença, sendo, em alguns casos, proibido por lei. Desde meados do século XX a homossexualidade tem sido gradualmente desclassificada como doença e descriminalizada em quase todos os países desenvolvidos e na maioria do mundo ocidental.[19] Entretanto, o estatuto jurídico das relações homossexuais varia muito de país para país. Enquanto em alguns países o casamento entre pessoas do mesmo sexo é legalizado, em outros, certos comportamentos homossexuais são crimes com penalidades severas, incluindo a pena de morte.

Muitas pessoas homossexuais escondem seus sentimentos e atividades por medo de reprovação ou de violência por parte da sociedade; a expressão mais comum usada para pessoas nesta situação é "no armário". Já quando pessoas homossexuais ou bissexuais resolvem divulgar sua orientação sexual para seus amigos e familiares, a expressão mais comum é "sair do armário". Os esforços para a emancipação da homossexualidade, como ela é compreendida atualmente, começaram na década de 1860, porém desde meados da década de 1950 tem havido uma tendência de aceleração no sentido de uma maior visibilidade, aceitação e criação de direitos civis para os gays, lésbicas e bissexuais. No entanto, o heterossexismo e a homofobia ainda persistem na sociedade, o que torna difícil para as pessoas, e principalmente para os jovens homossexuais, se sociabilizarem com os outros, podendo resultar, em alguns casos, no suicídio.[20] Atualmente os adjetivos mais comuns em uso são "gay", para os homens homossexuais, e "lésbica", para as mulheres homossexuais, embora alguns prefiram outros termos ou nenhum.

Etimologia e uso

A palavra homossexual é um híbrido do Grego e do Latim com o primeiro elemento derivado do grego homos, 'mesmo' (não relacionado com o latim homo, 'homem', como em Homo sapiens), conotando portanto, atos sexuais e afetivos entre membros do mesmo sexo, incluindo o lesbianismo.[21] A palavra gay geralmente se refere à homossexualidade masculina, mas pode ser usada em um sentido mais amplo para se referir a todas as pessoas LGBT. No contexto da sexualidade, lésbica só se refere à homossexualidade feminina. A palavra "lésbica" é derivada do nome da ilha grega de Lesbos, onde a poetisa Safo escreveu amplamente sobre o seu relacionamento emocional com mulheres jovens.[22][23]



Zéfiro e Jacinto representados em pintura vermelha ática em uma cerâmica da Tarquínia, 480 a.C. (Museu de Belas Artes de Boston).

O adjetivo homossexual descreve comportamento, relacionamento, pessoas, orientação, etc. A forma adjetiva significa literalmente "mesmo sexo", sendo um híbrido formado a partir de Grego homo- (uma forma de homos "mesmo"), e "sexual" do Latim medieval sexualis (do Latim clássico sexus). Alguns especialistas recomendam evitar completamente o uso do termo

homossexual devido a sua história clínica e porque a palavra se refere apenas a um tipo de comportamento sexual (em oposição aos sentimentos românticos) e, portanto, tem uma conotação negativa.[24] Gays e lésbicas são as alternativas mais comuns. As primeiras letras são frequentemente combinadas para criar o acrônimo LGBT (às vezes escrito como GLBT), em que B e T se referem a bissexuais e transgêneros. Há uma visão que afirma que o problema não seria o termo homossexualidade, antes a palavra homossexualismo. Uma vez que o sufixo "ismo" é utilizado para referenciar posições filosóficas ou científicas sobre algo,[25] alguns afirmam que sua utilização é mais adequada a situações de identificar opções pessoais, estilos de vida e, partindo daqui, passar para o distúrbio mental ou doença. Em alguns léxicos, o homossexualismo aparece definido por prática de atos homossexuais, enquanto o termo homossexualidade é aplicado a atracção sentimental e sexual. Também por isso, muitas pessoas consideram que o termo homossexualismo tem um significado prejorativo,[26] e isto tem levado a que o termo seja hoje em dia mais utilizado por pessoas que têm uma visão negativa da homossexualidade.

A primeira aparição conhecida do termo homossexual na impressão foi encontrada em um panfleto de 1869, publicado anonimamente, pelo romancista alemão nascido na Áustria, Karl-Maria Kertbeny,[27] argumentando contra uma lei anti-sodomia prussiana.[28][29] Em 1879, Gustav Jager usou os termos de Kertbeny em seu livro "Descoberta da Alma" (1880).[29] Em 1886, Richard von Krafft-Ebing usou os termos homossexual e heterossexual, em seu livro "Psychopathia Sexualis", provavelmente emprestando-os de Jager. O livro de Krafft-Ebing era tão popular entre leigos e médicos que os termos "heterossexual" e "homossexual" se tornaram os mais aceitos para designar orientação sexual.[29][30]

Como tal, o uso atual do termo tem suas raízes na abrangente tradição do século XIX da taxonomia da personalidade. Estes continuam a influenciar o desenvolvimento do conceito moderno de orientação sexual, sendo associados ao amor romântico e a identidade, além do seu significado original, que era exclusivamente sexual.

Embora os primeiros escritores também tenham usado o adjetivo homossexual para se referir a qualquer contexto do mesmo sexo (como uma escola para meninas), hoje o termo é usado exclusivamente em referência à atração sexual, atividade e orientação. O termo homossocial agora é usado para descrever contextos do mesmo sexo que não são especificamente sexuais. Há também uma palavra referindo-se ao amor do mesmo sexo, homofilia. Outros termos incluem os homens que fazem sexo com homens ou HSH (usado na comunidade médica quando debatem, especificamente, a atividade sexual), homoeróticas (referindo-se às obras de arte), heteroflexível (referindo-se a uma pessoa que se identifica como heterossexual, mas, ocasionalmente, sente ou mostra interesse em atividade sexual com alguém do mesmo sexo) e metrossexual (referindo-se um homem não-gay com gostos do estereótipo gay em comida, moda e design). Termos pejorativos e ofensivos em Português incluem bicha, viado, sapatão, entre outros. Tal como acontece em insultos étnicos e raciais, no entanto, o mau uso desses termos podem ainda ser altamente ofensivo e a gama de utilização aceitável depende do contexto e e da pessoa que está falando. Inversamente, gay, uma palavra originalmente abraçada por homens e mulheres homossexuais como uma

expressão positiva, afirmativa (como na liberação gay e nos direitos gay), começou a ser usado de modo pejorativo entre os jovens.

Embora gay seja usado como denominador comum entre homens e mulheres homossexuais e bissexuais, tal uso têm sido às vezes contestado em razão do desejo de individuação de outros grupos de variação sexual, que reivindicam identidade autônoma, independente, própria. Isso é característico, não apenas de grupos de tal interesse, mas de qualquer outro grupo humano.

Homossexualidade humana

A homossexualidade é uma das variantes da sexualidade humana. Em 1870, um texto de Westphal intitulado "As Sensações Sexuais Contrárias" definiu a homossexualidade em termos psiquiátricos como um desvio sexual, uma inversão do masculino e do feminino. A partir de então, no ramo da Sexologia, a homossexualidade foi descrita como uma das formas emblemáticas da degeneração. Nessa época já existiam leis que proibiam as relações entre pessoas do mesmo sexo.

No século XX, essa tendência alterou-se e a homossexualidade deixou de ser considerada doença e a maioria dos países não mais preconceituam as relações entre pessoas do mesmo sexo, havendo alguns que as tratam em absoluta igualdade com as relações entre pessoas de sexo oposto.



Bandeira arco-íris, usada como símbolo de movimentos GLBT.

A partir dos movimentos de liberação homossexual e sobretudo após a Rebelião de Stonewall em Nova York, em junho de 1969, emergiu o termo gay como meio para apagar o teor psiquiátrico por trás da palavra homossexual. Assim, gay é um termo politizado e menos estigmatizante. Chamava-se originariamente gay ao homossexual masculino (independente de "rotulações" tais como ativo ou passivo). Hoje em dia, o termo gay aplica-se indistintamente quer ao homem que se relaciona sexualmente com outro homem, quer à mulher que se relaciona sexualmente com outra mulher. Diferentemente do sexo entre animais, onde as relações sexuais são determinadas fundamentalmente pelo instinto, a sexualidade humana manifesta-se através de padrões culturais historicamente determinados. A sexualidade humana, através da história, manifestou-se por culturas e períodos de abertura sexual, intercalados por períodos de recato e privações sexuais.

As principais organizações mundiais de saúde, incluindo muitas de psicologia, não mais consideram a homossexualidade uma doença, distúrbio ou perversão. Desde 1973, a homossexualidade deixou de ser classificada como tal pela Associação Americana de Psiquiatria e, na mesma época, foi retirada da Classificação internacional de doenças (sigla CID). Em 1975 a Associação Americana de Psicologia adotou o mesmo procedimento, deixando de considerar a homossexualidade como doença.[31] No Brasil, em 1985, o Conselho Federal de Psicologia deixa de considerar a homossexualidade como um desvio sexual e, em 1999, estabelece regras para a atuação dos psicólogos em relação à questões de

orientação sexual.[31] No dia 17 de Maio de 1990 a Assembléia-geral da Organização Mundial de Saúde (sigla OMS) retirou a homossexualidade da sua lista de doenças mentais, declarando que "a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão" e que os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura da homossexualidade. Por fim, em 1991, a Anistia Internacional passa a considerar a discriminação contra homossexuais uma violação aos direitos humanos. Apesar disso e mesmo contra recomendações do Conselho Federal de Psicologia do Brasil,[32] existem técnicos da saúde que ainda vêem a homossexualidade como uma doença, perturbação ou desvio do desejo sexual - algo que pode necessitar de tratamento ou reabilitação -, aos quais está associado o movimento ex-gay, dedicado à "conversão" de indivíduos homossexuais para a heterossexualidade. O mais recente caso deste tipo registrado no Brasil foi o da psicóloga Rozângela Alves Justino, que atende no Rio de Janeiro, punida pelo Conselho Federal de Psicologia por tentar "curar" pessoas homossexuais que procuravam seu consultório.[33]

Estudos sobre sexualidade enfatizam que a história da homossexualidade e da criação de seus termos permite compreender o fato de que a "normalidade" depende da estigmatização e subalternização de identidades para se consolidar socialmente. Dessa forma, a invenção dos termos homossexualidade, homossexualismo, homossexual e outros termos usados de forma pejorativa frequentemente contribuem para estabelecer a naturalidade do comportamento heterossexual em detrimento ao homossexual. Atualmente, estudos mostram que a orientação sexual não é uma escolha livre, pois nossa sociedade com frequência forma a todos para se relacionarem obrigatoriamente com pessoas do sexo oposto. Assim, essa obrigação aprendida na família, na escola, nos mídia, na religião e no contacto social em geral se constitui em um sistema denominado heteronormatividade.

História

Ver artigos principais: Legislação sobre a homossexualidade no mundo, Cronologia dos direitos homossexuais e Atitudes da sociedade em relação à homossexualidade.

Ao longo da história da humanidade, os aspectos individuais da homossexualidade foram admirados ou condenados, de acordo com as normas sexuais vigentes nas diversas culturas e épocas em que ocorreram.

Em uma compilação detalhada de materiais históricos e etnográficos de culturas pré-industriais, "forte desaprovação da homossexualidade foi relatada em 41% das 42 culturas; aceita ou ignorada por 21% e 12% não relataram tal conceito. Das 70 etnografias, 59% relataram a homossexualidade como ausente ou rara em frequência e 41% a relataram como presente ou como não incomum. "[34]

Em culturas influenciadas pelas religiões abraâmicas, a lei e a igreja estabeleciam a sodomia como uma transgressão contra a lei divina ou um crime contra a natureza. A condenação do sexo anal entre homens, no entanto, é anterior a crença cristã.[35]

Muitas figuras históricas, incluindo Sócrates, Lord Byron, Eduardo II, e Adriano,[36] tiveram termos como homossexuais ou bissexuais aplicados a eles. Uma linha comum de argumento construcionista é que ninguém na antiguidade ou na Idade Média experimentou a